



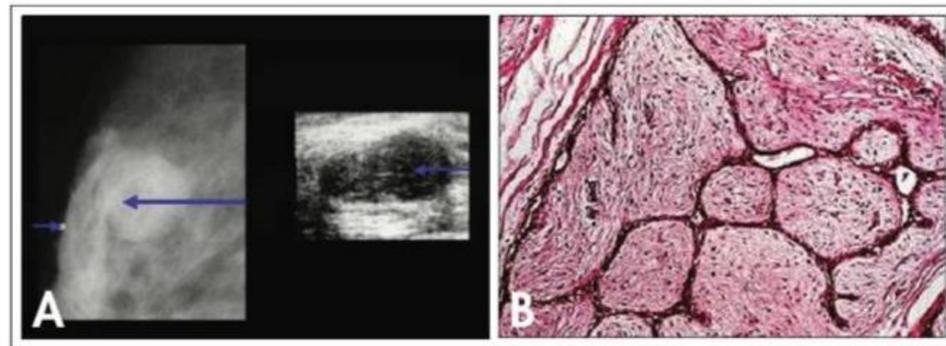
NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM FIBROADENOMA NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE CASO

Natália Isaia Browne Maia¹; Amanda Tomazzoni Michelin¹; Alice Wichrestiuik D'Arísbo¹, Bruna Rossetto¹; Eduarda Vanzing da Silva¹; Pablo Eduardo Dombrowski¹; Vivian Liz de Medeiros Vieira¹; Yasmin Podlasinski da Silva¹.

1. Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

O fibroadenoma é a lesão benigna da mama mais prevalente em mulheres de 15 a 30 anos de idade, sendo considerado um fator de risco para o câncer de mama pela perda de seguimento das pacientes. Com característica nodular, sólida, não fixo ao tecido adjacente, móvel ao exame e diagnóstico clínico e com maior prevalência no quadrante súpero-lateral. O tratamento é cirúrgico, majoritariamente por nodulectomia, minimamente invasiva por ablação ou por técnica aberta, ambas visam a retirada completa da lesão.



Fibroadenoma. A) aspecto mamográfico (à esquerda), evidenciando imagem ovóide, bem delimitada e circunscrita (seta), e aspecto ultra-sonográfico (à direita), exibindo imagem ovóide, de contornos regulares e com diâmetro anti-radial (largura) maior que o radial (altura); B) Aspecto anátomo-patológico, no qual se pode observar crescimento expansivo fibroepitelial. Referência: Nódulos benignos da mama: uma revisão dos diagnósticos diferenciais e conduta.

RELATO DE CASO

Paciente feminina ASM, 16 anos, menarca aos 13 anos, nuligesta, nega cirurgias prévias, comorbidades, alergias, uso de medicação, tabagismo, alergias e histórico familiar para carcinoma de mama. Na primeira consulta, queixa-se principalmente a percepção de nódulo na mama direita. Ao exame, axilas livres, notou-se a presença de nódulo, sólido, delimitado, móvel à palpação, de 2,5 cm, no quadrante inferior lateral da mama direita. Após ecografia mamária, foi confirmado nódulo hipocóico, oval, circunscrito, orientado horizontalmente e medindo 2,4 x 1,4 x 1,2 cm. Posição 8h distando 6 cm do mamilo direito. Foi proposto seguimento com ecografia mamária em 6 meses. Na volta, a paciente referiu dor na mama direita, aumento do nodulação. A ecografia confirmou crescimento, com medidas de 3,1 cm e de aspecto isoecóico. A conduta sugerida foi biópsia nodular, entretanto, a paciente optou por excisão do mesmo. A exérese foi feita através de incisão periareolar, procedimento sem intercorrências. O resultado anátomo-patológico constatou fibroadenoma. Apresentou ótima evolução pós-operatória e cicatriz de aspecto usual.

DISCUSSÃO

A fisiopatologia do fibroadenoma é desconhecida, no entanto há relação com a resposta acentuada dos lóbulos e do estroma mamário aos estímulos hormonais que ocorrem após a menarca. A incidência de transformação maligna é muito baixa (0,1 a 0,3% dos casos), ocorrendo em faixa etária dos 40 aos 45 anos. Na palpação manual, deve-se verificar a delimitação da lesão e sua consistência, juntamente com a presença ou a ausência de mobilidade da massa. A indicação cirúrgica é baseada nas dimensões da lesão, no quanto dolorido é a mesma e na idade da paciente. O tratamento tende a ser cirúrgico em tumores doloridos e com diâmetros maiores que 2 cm, consistindo na exérese simples, que tem como objetivo principal evitar deformidades futuras, pois, apesar de o crescimento do fibroadenoma ser lento, ele tem como característica ser progressivo. A intervenção cirúrgica tem como desvantagens dano no sistema ductal da mama e modificações nas imagens reproduzidas na mamografia (aumento da espessura da pele, distorção arquitetônica e aumento da densidade focal). Em tumores menores, nas pacientes com menos de 25 anos, o acompanhamento clínico é o mais indicado, em conjunto com o controle clínico e/ou ecográfico semestral, sendo recomendada a exérese nos casos de crescimento persistente da lesão e ansiedade da paciente.

REFERÊNCIAS:

1. Febrasgo. Fibroadenoma, 2017. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/186-fibroadenoma>
2. BORGES, Cassio. Mastologia Wordpress. Fibroadenoma de mama, 2008. Disponível em <https://mastologia.wordpress.com/2008/05/10/fibroadenoma-de-mama/>
3. NAZARIO, Afonso Celso Pinto; REGO, Mychely Fernandes; OLIVEIRA, Vilmar Marques de. Nódulos benignos da mama: uma revisão dos diagnósticos diferenciais e conduta. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 211-219, Apr. 2007.
4. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA) [homepage da Internet]. Estimativa 2006. Incidência de câncer no Brasil. [citado 2007 Jan 12]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2006/>